

**Universidade Estadual de Campinas**

**Estágio Supervisionado I**

**Prof. Dr. Dario Fiorentini**

## **Projeto de Intervenção de Estágio**

### **A Mobilização nas Atividades corporais:**

#### **educação x momento de descanso**

Educação física como também artes, envolvendo dança, é considerado pelos alunos como um espaço para descansar, e “não fazer nada” como dizem os mesmo. Muitos alunos se recusam a fazer as atividades propostas; “ a disciplina não reprova”. Os professores, ao sentirem-se desrespeitados, apelam para os berros, e utilizam a “força bruta” para conquistarem seu espaço de aula e sua autoridade, sem refletir se o resultado fruto desta ação é realmente o desejado, ou torna-se mera consequência de uma situação desesperadora. Esse quadro se complica quando o professor não tem orientação para utilizar recursos pedagógicos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem mobilizando e motivando os alunos a participarem da aula, para que a situação não acabe se estabilizando dentro de uma área de conformidade entre as duas partes. Como o professor pode mobilizar os alunos a participarem das aulas?

**Justificativa:** A dificuldade de desenvolver solidamente uma atividade corporal na escola chamou-nos a atenção para a problemática. Educação física e Artes não são disciplinas levadas à sério. A maioria dos alunos não se sentem motivados a participar das oficinas com o corpo, muitos têm bloqueios emocionais, muitos não entendem, muitos tem vergonha, muitos não têm maturidade. Porém, a maioria gosta de brincar, e brinca de alguma coisa fora da escola.

Nossa intervenção vai buscar alternativas e meios de estabelecer, dentro deste ambiente escolar e neste contexto específico, uma dinâmica que efetivamente aconteça a dinâmica de ensino-aprendizagem, onde os alunos aprendam o que a disciplina tem a oferecer-lhes e os professores possam

expor sua experiência de forma a ser valorizado, de forma que se sinta motivado, pois a contribuição das duas partes é que fazem existir o processo de educação.

**Problema, questão e objetivos da pesquisa:** Os alunos gostam de brincar, gostam de suas brincadeiras, porque não gostam das atividades de artes e educação física? Será que os conteúdos não são adequados a sua função prática? Qual é o objetivo da educação física, das Artes corporais para a educação nas escolas? Como isto complementa a educação?

Buscamos uma resposta não entre os professores, mas entre os alunos, perguntando a eles o que pensam a respeito do assunto, como eles enxergam estas disciplinas e como possivelmente eles gostariam que fossem, que mudasse para que eles gostassem e participasse das aulas. À partir daí buscaremos criar uma proposta de intervenção para pô-la em prática e análise.

Creio que evoluindo dentro deste caminho e desta pesquisa, uma reflexão sobre como as atividades corporais deve complementar a vida escolar seria fundamental, muitos alunos nunca pararam para refletir e criar uma opinião crítica a respeito de porque é importante mexer o corpo, porque é importante estudar artes, e portanto não dão devido valor, não compreendem a importância e o motivo de existir esta disciplina, que não pela “ hora de descanso”.

A questão central do projeto de intervenção é como oferecer uma disciplina que interligue e dialogue conteúdo com entretenimento/atividade de interesse dos alunos, para que a disciplina realmente faça sentido tanto para os professores como para os alunos motivando-os *“Nada pode ser ensinado aos alunos que não comparecem às aulas e pouco àqueles que assistem mas sentem-se chateados e sonolentos” (Evans 1979, p.2).*

### **Procedimentos metodológicos:**

Inicialmente será aplicado um questionário aos alunos, neste, lhes será interrogado à respeito de suas vontades, comparando educação física e educação artística às outras disciplinas, o que eles gostam e o que não gostam nas aulas atuais, como pensam que poderia melhorar as aulas, etc.

Após aplicado o questionário, será desenvolvido um plano para a intervenção, ou para o prosseguimento da intervenção, caso esta já tenha sido iniciada, baseada nas respostas dos alunos.

Para elaborar a atividade levaremos em conta aspectos do poder do elemento lúdico e do jogo em busca de uma maior eficiência em nossas intervenções; *“As crianças ficam mais motivadas durante o jogo, pois querem jogar bem, sendo assim, esforçam-se para superar os obstáculos, tanto cognitivos quanto emocionais. Estando mais motivadas durante o jogo, ficam também mais ativas mentalmente.”* (Apud Kishimoto – 1996, p. 96). Nessa soma teremos, através de uma estratégia pedagógica, uma atividade eficiente, que proporcionará uma vivência mais rica para os alunos, atingindo-os através de algo em que se interessem e possam realmente trocar com o conteúdo.

Uma atividade lúdica, apesar de ser uma ferramenta de inserção da criança na dinâmica de ensino aprendizagem, é também uma forma de ela desenvolver-se integralmente e forma mais abrangente, pensando na totalidade do indivíduo, em seu desenvolvimento saudável, físico e psicologicamente, entretanto, introduzi-la na escola, pode ser um desafio maior devido à resistência dos professores, pois, aparentemente uma brincadeira, assim como a dança e as artes, pode ser sinônimo de diversão: antônimo de trabalho;

*“Ao se trabalhar ludicamente não se está abandonando a seriedade e a importância dos conteúdos a serem apresentados à criança, pois atividades lúdicas são indispensáveis para o seu desenvolvimento sadio e para apreensão dos conhecimentos uma vez que possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos...Por meio das atividades lúdicas a criança aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimento desenvolvendo-se integralmente.”* (DALLBONA; MENDES, 2004)

Saber o valor, e o fundamento daquilo que se ensina e da estratégia que se está usando com clareza, neste caso será uma ferramenta importante para lidar com a mentalidade conservadora da maioria dos docentes das escolas, e introduzi-la com convicção apresentando mais uma nova tecnologia de ensino aos atuantes na área. Esta é uma forma de contribuição muito importante: disponibilizar recursos produzidos pela academia para quem pode utilizá-los na prática docente, facilitando por um lado o trabalho dos professores, e por outro aumentando o rendimento dos alunos.

### **Proposta de intervenção pedagógica:**

A proposta, para a intervenção, na oficina de dança, surgiu à partir do questionamento com os alunos sobre o que eles pensavam sobre dança, o que gostavam de dançar, e como a dança faz parte da vida deles. A maioria deles, enxerga a dança com a perspectiva de entretenimento, ou seja, estão lá para se divertir, porque gostam, o que é uma vantagem. Entretanto, a dança tem

inúmeras abordagens, e pode ser trabalhada enfatizando e focando em aspectos históricos, técnicos, estilísticos, anatômicos, culturais, ritualísticos, e de diversão. Busquei focar as aulas em uma dinâmica simples: 30 minutos de alongamento e aquecimento, 30 minutos técnica, onde introduzirei alguns poucos aspectos anatômicos e fisiológicos da utilização e instrumentalização do corpo e consciência corporal, e os últimos 30 minutos, voltados para coreografar uma música que fosse da escolha dos alunos, uma música que gostasse de dançar. Estas oficinas acontecerão uma vez por semana, e ao fim da oficina, teremos uma coreografia para apresentar, para que os alunos experimentem esta vivência de se apresentar.

Através de uma vivência leve, teremos trabalhado muitos conteúdos como ritmo, alongamento, iniciação a alguns conhecimentos teóricos e técnicos da dança, e teremos uma coreografia montada, um material deles que poderão fazer uso, e se espelhar em suas próximas criações. Com esta oficina, criaremos um novo espaço na escola, um espaço para unir os alunos em uma convivência social unida pela dança, dissolvendo paradigmas como divisão por turmas ou séries, etc; Neste espaço os alunos poderão desenvolver-se em algo que gostam, e têm prazer em fazer. Minha intenção é a de apresentar-lhes uma ferramenta, que lhes pertenceu desde sempre, mas agora foi trazida à luz, que são seus próprios corpos, unidas pelo ritmo à música, e pela música uns aos outros.

Já a proposta para a Educação Física surgiu por dois motivos: um deles a partir da frustração do professor de não conseguir motivar e mobilizar as meninas para participar das aulas, principalmente, as de futsal; já o segundo surge a partir do tempo livre que as crianças de ensino infantil tem sem que haja uma atividade direcionada para o seu desenvolvimento, seja ele motor ou cognitivo.

Para atender essa demanda, no primeiro caso, após obter a resposta dos alunos quanto ao que eles mais gostam nas aulas, irá se propor atividades mais lúdicas para que a adesão seja maior. Já no segundo caso, as crianças pareceram mostrar interesse por jogos populares, por isso, o estagiário se dispôs a elaborar atividades com essa temática e assim otimizar esse tempo livre.

Ao final dessa intervenção, espera-se encontrar alunos mais mobilizados para as aulas de Educação Física. Valendo ressaltar que parte do professor a motivação inicial para que o aluno se interesse e queira participar, logo, não adiantará nós intervirmos, conseguirmos resultados, se depois, o professor voltar com as mesmas atitudes e perder, novamente, a participação dos alunos.

## Referências Bibliográficas

CHARLOT, Bernard. **A MOBILIZAÇÃO NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE.** Revista Contemporânea de Educação, v. 7, n. 13, 2012.

CHARLOT, Bernard. **O PROFESSOR NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UM TRABALHADOR DA CONTRADIÇÃO.** Revista da FAEEBA–Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, 2008.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGAR, BRINCAR, UMA FORMA DE EDUCAR.** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **"O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGAR, BRINCAR, UMA FORMA DE EDUCAR."** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG 1.4 (2004): 107-112.

DE ÁVILA CHAGAS, Regiane. **DANÇA, CULTURA E EDUCAÇÃO: EM DEFESA DA ALEGRIA NA ESCOLA.** In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS: história, sociedade e educação no Brasil, 8, 2009, Campinas. História, educação e transformação: tendências e perspectivas. Anais... Campinas: HISTEDBR, 2009. p.1-4.

DE MIRANDA, Simão. **NO FASCÍNIO DO JOGO, A ALEGRIA DE APRENDER.** Linhas críticas, v. 8, n. 14, p. 21, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.